

Abordar o tema qualidade de vida é falar fundamentalmente sobre o ser humano e de suas dimensões, que por si só são complexas: a dimensão biológica, a dimensão intelectual, a dimensão emocional, a dimensão espiritual. Se não bastasse a complexidade dessas quatro dimensões, que são fortemente influenciadas pelas características genéticas do ser humano, ainda existe a influência das comunidades, das nações, das etnias e de sua diversidade, o que é positivo, embora resulte em uma profusão de idéias, de propostas e de ambições. É possível ainda distinguir o ambiente em que esse ser humano se desenvolve e que, em um sentido macro, pode ser dividido em urbano e rural, conforme está no Livro Verde. No urbano, vai-se do condomínio de luxo à favela e no rural, de regiões dinâmicas a deprimidas. Há um conjunto de fatores que caracterizam esses ambientes e permitem ao ser humano ter mais ou menos qualidade de vida ou ser mais ou menos feliz, tais como moradia, transporte, energia, segurança, manejo dos resíduos sólidos, lixo, estrutura de comunicação.

O Livro Verde apresenta esses ambientes e fatores, além de tratar de questões macro, como a mudança global e a busca por uma energia menos poluente; da questão da água, que é a grande questão deste século; da questão da biossegurança; do planejamento urbano; do manejo dos resíduos sólidos; das doenças tropicais associadas à questão dos medicamentos genéricos e fitoterápicos.

Trazendo o foco para a agricultura especificamente, os desafios que se apresentam estão relacionados com a questão da segurança alimentar que é a existência de alimentos todos os dias ao longo dos anos para todos, com alimentos saudáveis e de qualidade; com os sistemas de produção agropecuária que assegurem um meio ambiente limpo; com o potencial das biofábricas para produção de enzimas, proteínas e moléculas, por meio da biotecnologia, e que venham a gerar bem-estar e qualidade de vida; com o impacto na cultura, no lazer com alternativas como o agroturismo e o ecoturismo. Embora, somente 18% da população brasileira se encontre no meio rural, de acordo com os dados do IBGE, a agricultura tem um impacto muito maior porque existe um número imenso de cidades no interior do País, que na

* Alberto Duque Portugal é presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

verdade são “cidades rurais”, que vivem fundamentalmente em função do desempenho da agricultura, ou seja, a qualidade de vida dessas populações urbanas é fortemente afetada pela agricultura.

Outro ponto importante é o conceito de desenvolvimento que, em qualquer segmento e em qualquer região, pode ser definido como uma sinergia de mudanças tecnológicas e político-institucionais. Em qualquer sociedade, especialmente nas democráticas, o benefício provocado por essas mudanças tecnológicas ou político-institucionais e a direção desses benefícios e dessas mudanças, depende do poder de barganha de grupos sociais ou da coalizão de grupos sociais. Sabe-se claramente que em uma sociedade democrática, numa economia de mercado, o mercado não é um ser perfeito, tem muitas distorções, até mesmo por essa diferença de poder de barganha dos grupos e cabe ao Estado, exatamente ao governo, o papel de corrigir essas distorções. O conceito de desenvolvimento é importante pois qualidade de vida é uma dimensão do desenvolvimento, a própria essência do desenvolvimento, pois a busca de emprego, renda, riqueza, não se dá por estes fatores em si mesmos, mas fundamentalmente para atender o que o homem procura: felicidade e qualidade de vida.

Uma questão a considerar é a participação da comunidade de C&T no processo de mudança tecnológica e mudança político-institucional. A mudança tecnológica é essencial, é a mola propulsora que cria novas soluções para problemas e oportunidades da sociedade. Viabiliza, também, dois fatores fundamentais na geração de riqueza, que são a produtividade e a qualidade de produtos, diretamente associados à competitividade, portanto, com geração de riqueza, com geração de desenvolvimento e, obviamente, com qualidade de vida. As mudanças político-institucionais são essenciais para que a sociedade possa se beneficiar plenamente dos avanços da ciência e da tecnologia. Não é possível a sociedade fazer bom uso da ciência e tecnologia, das inovações tecnológicas, se não houver, paralelamente, mudanças político-institucionais. Para efetivar essas mudanças, a área de Ciência e Tecnologia precisa aumentar sua participação na concepção de políticas públicas. Muitas pessoas do setor de C&T têm tido a oportunidade de ser convidadas para participar de audiências públicas no Congresso Nacional ou de outros grupos de trabalho e dar sua contribuição. A comunidade científica e tecnológica tem que ser mais pró-ativa na concepção de políticas públicas no País, porque a inovação tecnológica, a mudança tecnológica, a viabilização do trabalho que a comunidade científica e tecnológica faz, ou seja, a inovação tecnológica depende das mudanças político-institucionais. Por outro lado, as políticas públicas têm o papel fundamental de corrigir distorções, pois na maioria das vezes a tecnologia não é totalmente neutra, portanto, o primeiro aspecto é o aumento da participação da comunidade de C&T.

O segundo aspecto, muito importante, refere-se à forma dessa participação que deve levar em conta dois valores fundamentais para a pesquisa científica e tecnológica: o rigor científico e a ética. Valores a serem considerados e observados porque o papel da comunidade científica e tecnológica na sociedade é poder propiciar mais conhecimento para ajudar a sociedade a tomar uma boa decisão. O poder da comunidade científica é o de convencimento, por usar o método científico, por deter um volume e um tipo de conhecimento que a maioria da sociedade não usa e não tem. Nesse sentido, o cientista tem o papel fundamental de atuar da maneira mais isenta possível de forma que a sociedade possa conhecer as vantagens e as desvantagens das questões que estão sendo propostas e possa tomar a melhor decisão. Sem aprofundar, pode-se dizer que o cientista faz parte de uma elite da sociedade e por isso tem que conseguir, na sua ação, separar o cientista do cidadão político. Em sua participação é importante que o cientista leve isso em consideração.

Com respeito à inovação tecnológica e à possibilidade de seu impacto sobre a qualidade de vida é importante notar que a mudança tecnológica, como resultado do processo de pesquisa, deve viabilizar soluções adequadas e, acima de tudo, oportunas para a sociedade. O conceito de oportunidade é fundamental, pois não adianta ter a solução quando o problema ou a oportunidade tiver passado. Para isso são importantes foco, recursos humanos e recursos financeiros. Nesse contexto, deve-se ressaltar a importância dos Fundos Setoriais e a participação do setor privado, pois em nenhum país do mundo o governo sozinho consegue desenvolver tecnologia na dimensão e velocidade que se fazem necessárias.

Vale mencionar a importância de constar na agenda da Conferência a discussão do Projeto da Lei de Inovação que será levada ao Congresso Nacional para ampla discussão. A Lei de Inovação aborda a questão mais crucial nesse momento, que é a existência de um instrumento ágil e flexível que dê à pesquisa do País condições de acompanhar a corrida científico-tecnológica que ocorre no mundo. Além da agilidade e flexibilidade, esse instrumento também deverá oferecer condições de continuidade de trabalho, uma característica fundamental para Ciência e Tecnologia. A sociedade e o governo, que é o grande gerente da sociedade, não vão propiciar essas condições ao setor de C&T, gratuitamente. De um lado, faz-se necessário buscar uma saída da burocracia estatal, que não é compatível com a lógica de C&T. De outro, o setor precisa adotar um modelo de gestão que atenda às expectativas da sociedade e do governo. Essas expectativas poderão ser traduzidas em termos de transparência, foco no cliente, atendimento às necessidades reais da sociedade, adoção de processos eficientes e, principalmente, em termos de avaliação de resultados. É possível que a Lei de Inovação não

venha a resolver todos os problemas, mas, decisivamente, é um passo fundamental e todos devem ler, conhecer, discutir a proposta de texto e participar da sua aprovação e implementação.

A agenda da Conferência deve dar mais ênfase à visão de marketing no setor. A Embrapa é uma empresa que tem dado importantes contribuições ao País e construiu uma marca forte. Dando suporte a isso, há uma decisão muito clara de ter uma política de comunicação empresarial. É importante não só desenvolver bons produtos e distribuí-los dentro da sociedade mas também permitir à sociedade conhecer o que a empresa faz. Essa questão do marketing merece uma atenção cada vez maior do setor de Ciência e Tecnologia.